

TERRA DEVASTADA

Gabriel de Souza DIAS

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

INTRODUÇÃO. Durante o processo de extensão urbana e desenvolvimento do meio social brasileiro tornou-se costume margear aqueles que se diferem do todo por motivos culturais étnicos com ênfase etnocentrista em nossas raízes coloniais. Ao caminhar de todo o desenvolver brasileiro tivemos a presença de nossas raízes indígenas, eles estavam aqui quando este país ainda era uma ilha desconhecida ao horizonte e hoje ainda buscam o direito de conviver de acordo com suas origens e tradições. Apesar da imagem do indígena ter sido repetidamente posta em lugar incorreto, nesses últimos 5 anos com mais frequência, eles mantêm a sua jornada em busca de sua preservação e de sua cultura. Atualmente sua realidade foi resumida a Terras Indígenas ao redor de todo o país, territórios delimitados e geridos com o objetivo de conservar os seus patrimônios históricos, geológicos e culturais, mesmo assim acabam sofrendo constante pressão em suas terras seja por invasão ou por desmatamento. **OBJETIVO.** Com este material será feita uma análise como o desrespeito e desmatamento invadem e degradam terras protegidas indígenas. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Através da análise de dados do IMAZON (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) e o programa PLANAFORO toma-se noção da proporção da ação do homem sobre as terras protegidas indígenas não só em sua esfera cultural como em ações que degradam a própria natureza como o desmatamento. A criação de Terras indígenas é um dos meios mais efetivos e aconselhados para conservar a floresta amazônica e a cultura e costumes de um povo, cerca de 33% da Amazônia Legal são Terras protegidas indígenas, essas áreas vêm atuando como uma barreira para o avanço do desmatamento. Porém, a ameaça do desmatamento vem atingindo essas áreas de maneira agressiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o IMAZON até 2004 o desmatamento atingiu cerca de 6,3% do território das Áreas Protegidas, enquanto a média para a Amazônia é apenas 1,7%. Além disso, dez reservas já haviam perdido mais de 20% da floresta original e a taxa de desmatamento tem aumentado nos últimos anos. A maior parte das áreas protegidas de

Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

Rondônia, por volta de 54% foram criadas entre 1993 e 2002 durante a vigência do programa Planafloro. A ideia principal era assegurar a conservação da biodiversidade por meio de uma ampla rede de Áreas Protegidas no Estado. Até 2013 as Áreas Protegidas totalizavam 106,617 km², ou 45% de Rondônia. Número que foi atacado no último triênio, com uma média anual de 191 km² dos anos de 2019 a 2021 chegando a um total de 56,6% de aumento com relação aos anos anteriores levando Rondônia ao 4º lugar no ranking de desmatamento total com mais de 4 mil km² de floresta derrubados. Em 2021 uma lei com a autoria do governo de Rondônia, reduziu os limites de duas das maiores reservas do estado, da Resex Jaci-Paraná e do Parque Estadual de Guajará-mirim que juntas somam um total de 350 mil hectares de área coberta de floresta amazônica, em aproximadamente 220 mil hectares, a lei foi considerada inconstitucional em novembro do mesmo ano. Durante a vigência da lei o desmatamento na Ressex cresceu 2700% e sua metade foi desmatada segundo a ONG WWF Brasil. Nos anos de 2019 e 2022 no atual governo as terras indígenas sofreram ataques violentos em escala nacional não somente as terras, mas também o povo, com uma taxa de 137% nos dois primeiros anos de governo do atual presidente e uma alta de 61% de assassinato de indígenas de 2019 a 2020 de acordo com o Cimi (Conselho Indigenista Missionário). Foram 263 casos de invasões possessórias exploração ilegal de recurso e danos ao patrimônio. Tudo isso se agrava com a chegada dos garimpeiros, que invadem terra e matam povos indígenas com a prerrogativa de usurpar o ouro dentro de suas áreas protegidas, não afastando a participação dos indígenas em alguns casos, mas em grande parte dos casos os indígenas possuem suas terras invadidas e muito se perde em confrontos por terra, não somente vidas como parte do patrimônio histórico e cultural. **CONCLUSÃO:** É visível a desconsideração por todo um construto social e cultural, não se trata apenas de um pedaço de terra que será usado para outra finalidade, trata-se de todo um sistema que se gere dentro da própria natureza, a invasão dessas terras coloca em risco a fauna e flora, quando se trata do desmatamento, colocar em risco vidas, quando se trata dos confrontos realizados e a perda do patrimônio cultural que se habitam nessas regiões protegidas. A destruição e a precarização da imagem do indígena dentro da sociedade só tornam o combate a essas invasões e devastação das terras ainda mais conturbado, uma vez que margeados não serão defendidos justamente.



Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

PALAVRAS- CHAVE: Indígena; Area Protegida; Desmatamento; Patrimônio Cultural.